

MODELO DE GESTÃO

SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO
CENTRO DE OPERAÇÕES E RESILIÊNCIA DO RIO

Modelo de Gestão do Setor de Inovação e Inteligência Artificial do COR:

Este documento foi desenvolvido com o objetivo de fornecer uma base sólida e uma estrutura para orientar as ações da organização de forma consistente e eficaz na criação do novo setor. Esse modelo se baseou em metodologias ágeis de projeto que, por meio de pesquisas conduzidas, foram adaptadas à realidade da instituição.

ELABORADO POR

EDUARDA PAES
ELLIAN ROCHA
GABRIELA MUNIZ
IAGO PEDRONI

VERIFICADO POR

MARCUS LUIZ SANTANA MORAES

APROVADO POR

ALEXANDRE CARDEMAN
MARCUS BELCHIOR

Agradecimentos

Ao nosso tutor Marcus Luiz Santana Moraes, nosso incondicional orientador, que esteve presente em todas as etapas desse projeto e que nos concedeu seu tempo e energia, o nosso eterno agradecimento.

Ao Alexandre Cardeman, à Gabriela Oliveira e à Clarice Rocha, todos gestores do COR, que compartilharam toda a sua experiência na gestão pública e no COR e que tiveram o cuidado constante de nos proporcionar todas as ferramentas necessárias para que esse projeto fosse possível, muito obrigada por tudo.

Ao Belchior, chefe executivo do COR, à Rafaela Bastos, presidente da FJG e ao Pedro Arias, Coordenador de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade, impulsionadores da educação e agentes inspiradores da gestão pública.

À professora Carla Soares e aos monitores Felipe Murro e Luísa Setta, que fizeram a aliança entre a teoria e a prática serem transformadoras para todos nós.

ÍNDICE

PÁGINA

05

SOBRE O PROJETO

05

O COR E O NOVO SETOR

06

METAS

08

ESTRUTURA PROPOSTA

10

PLANO DE IMPLANTAÇÃO

10

FRENTES DO SETOR

13

RELACIONAMENTO ENTRE GERÊNCIAS

14

PLANO DE EXECUÇÃO

SOBRE O PROJETO

Introdução

O desafio envolvendo o Centro de Operações do Rio, no Field Project 2023, tem o objetivo de implantar e desenvolver um setor de inovação e inteligência artificial na organização. Visa-se a aproveitar o potencial da tecnologia e inovação para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, impulsionar o desenvolvimento econômico e criar uma infraestrutura sustentável para a cidade Rio de Janeiro, com a finalidade de transformá-la em um ecossistema de inovação.

Objetivo

Gerar um modelo de gestão sustentável, com representatividade na sobrevivência da organização. Esse modelo objetiva que a prática da ética, conduta moral e responsabilidade social se fará presente em todas as suas atividades, a fim de auxiliar no desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro e da sociedade.

Aplicação

O setor que está sendo proposto terá uma estrutura projetizada. A proposição será criar um setor que organizará e orientará toda iniciativa, auxiliado pela transformação digital, para gerir os projetos previstos no Plano Estratégico do Rio. O modelo apresenta aplicação na gestão da organização com etapas definidas e sequenciais, com sua implantação em todos os níveis da organização.

O COR E O NOVO SETOR

Fatores Organizacionais

MISSÃO: Monitorar a cidade e integrar ações para reduzir o impacto de ocorrências 24h/dia.

VISÃO: Ser referência de Centro de Operações e Resiliência no mundo.

VALORES:

Aprendizagem contínua

Competência

Comprometimento

Confiabilidade

Inovação

Qualidade na prestação de serviços

Trabalho em equipe

Estratégias Competitivas

LIDERANÇA NO USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO: Instalação de um setor que irá gerenciar todo o processo de transformação digital;

DIFERENCIAÇÃO: projeção de uma cidade inteligente em prol da sociedade;

ENFOQUE: transformação digital e Open Innovation.

Foco

SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO: Atender aos seus requisitos e às suas necessidades é prioritário para o Centro de Operações do Rio de Janeiro;

GOVERNO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: Obter a melhor produtividade dos órgãos de Governo para prestar um serviço de excelência aos Municípios. Com isso, retornando ao cidadão de forma adequada o imposto pago ao Governo;

EMPREGADOS: Atender às necessidades dos clientes internos (empregados) e promover o crescimento do ser humano de forma contínua, com segurança e sustentabilidade;

PARCEIROS: Desenvolver as relações de benefícios mútuos para aumentar a capacidade de ambos em agregar valor;

COMUNIDADE: Contribuir para o desenvolvimento social, ambiental e de governança para a Cidade do Rio de Janeiro.

Propósito

O Setor de Inovação e IA utilizará de recursos materiais, humanos e de equipamentos no cumprimento dos projetos previstos no Plano Estratégico da cidade, relacionados ao Centro de Operações e Resiliência do Rio. O novo setor deverá reproduzir o comportamento da organização em termos de atendimento ao cidadão, utilizando de uma rede de fornecedores, buscando benefícios mútuos. Por fim, agregará valor aos seus produtos e serviços, promovendo seus empregados com segurança, respeito e participação de forma continuada, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

Governança

Governança é um dos principais temas que compõe o Plano Estratégico do Rio:

“Cidade de governança responsável, transparente, integrada e planejada, objetivando a garantia de direitos a todos e todas e consolidando a participação metropolitana.”

Das aspirações da Prefeitura em relação à Governança, de relevância para a organização e o novo setor:

- A Prefeitura será exemplo de gestão eficaz, coerente, integrada e inovadora, baseada em princípios democráticos como integridade, transparência e responsabilização de agentes públicos.

- A Prefeitura estará com todas as suas ações em linha com as boas práticas de desenvolvimento sustentável.
- A cidade estará permanentemente atuante na integração de políticas públicas municipais, visando o desenvolvimento de estratégias sustentáveis para a Região Metropolitana.
- Construção do planejamento urbano-ambiental integrado à lente das mudanças climáticas para a gestão da cidade e proteção da vida da população.*

*Aspirações de Governança retiradas do Plano Estratégico 2021-2024 do Município do Rio de Janeiro (p. 27)

Premissas

- A. Gerar valor para a sociedade através da transformação digital;
- B. Cumprir os prazos e orçamentos determinados para os projetos;
- C. Focar os projetos nos segmentos onde estão as demandas dos estudos do Conselho da Cidade (Plano Estratégico do Rio);
- D. Apoio da alta direção para garantir que os executivos de nível superior estejam comprometidos com a inovação e forneçam o suporte necessário.

METAS

- A. EFETIVAR OS MEIOS DE PREDIÇÃO DE OCORRÊNCIAS NA REALIDADE URBANA DO RIO DE JANEIRO.
- B. BUSCAR NOVAS OPORTUNIDADES DE INOVAÇÃO E IA.
- C. INVESTIR EM RECURSOS HUMANOS.
- D. IMPLANTAR A GOVERNANÇA CORPORATIVA NA ORGANIZAÇÃO.

Estratégias para cumprir as metas

A. EFETIVAR OS MEIOS DE PREDIÇÃO DE OCORRÊNCIAS NA REALIDADE URBANA DO RIO DE JANEIRO

I. Aumentar a produtividade com implantação de um novo modelo de Gestão de Projeto, baseado em métodos ágeis.

II. Fazer a gestão de custos dos projetos através de implementação do gerenciamento de custos e riscos dos projetos.

B. BUSCAR NOVAS OPORTUNIDADES DE INOVAÇÃO E IA

I. Estruturar o Setor de Inovação e IA para atender às estratégias do Centro de Operações da Cidade do Rio de Janeiro.

II. Escolher dois projetos do Plano Estratégico do Rio.

C. INVESTIR EM RECURSOS HUMANOS

I. Evoluir o nível de conhecimento do quadro gerencial e técnico para suportar o salto de qualidade, produtividade e novos projetos.

II. Criar uma lista das competências para compor o documento que irá auxiliar a seleção de profissionais do Setor de Inovação e IA.

III. Implantação do Plano de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional em atendimento a suas crenças e valores.

D. IMPLANTAR A GOVERNANÇA CORPORATIVA NO SETOR DE ACORDO COM AS DIRETRIZES DE GOVERNANÇA DA PREFEITURA DO RIO*

I. Buscar ativamente recursos com ampliação e fortalecimento de parcerias.

II. Implementar estratégias que promovam a integridade e transparência dos atos administrativos municipais e uma comunicação ágil, eficiente e acessível para o cidadão e a cidadã.

III. Melhorar a qualidade dos serviços públicos através da mensuração da satisfação da população e da execução de iniciativas de melhoria.

IV. Fortalecer a gestão municipal a partir da gestão baseada em dados e do estímulo às potencialidades do servidor e servidora municipal.

V. Retomar e disseminar a gestão de alto desempenho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

VI. Promover e aprofundar a cultura de planejamento de curto, médio e longo prazo, estruturando sistemas e estratégias que fortaleçam os instrumentos de planejamento municipal.

VII. Garantir gestão moderna através da disseminação de cultura de utilização do meio digital e do uso da massa de dados disponíveis.

VIII. Estabelecer mapeamento integrado de prioridades territoriais como um elemento orientador das estratégias de planejamento da Cidade, buscando aperfeiçoar a coesão das diversas políticas públicas numa perspectiva de governança territorial.

IX. Auxiliar e estimular a discussão intermunicipal para prover apoio a municípios vizinhos e beneficiar mutuamente toda a região metropolitana.

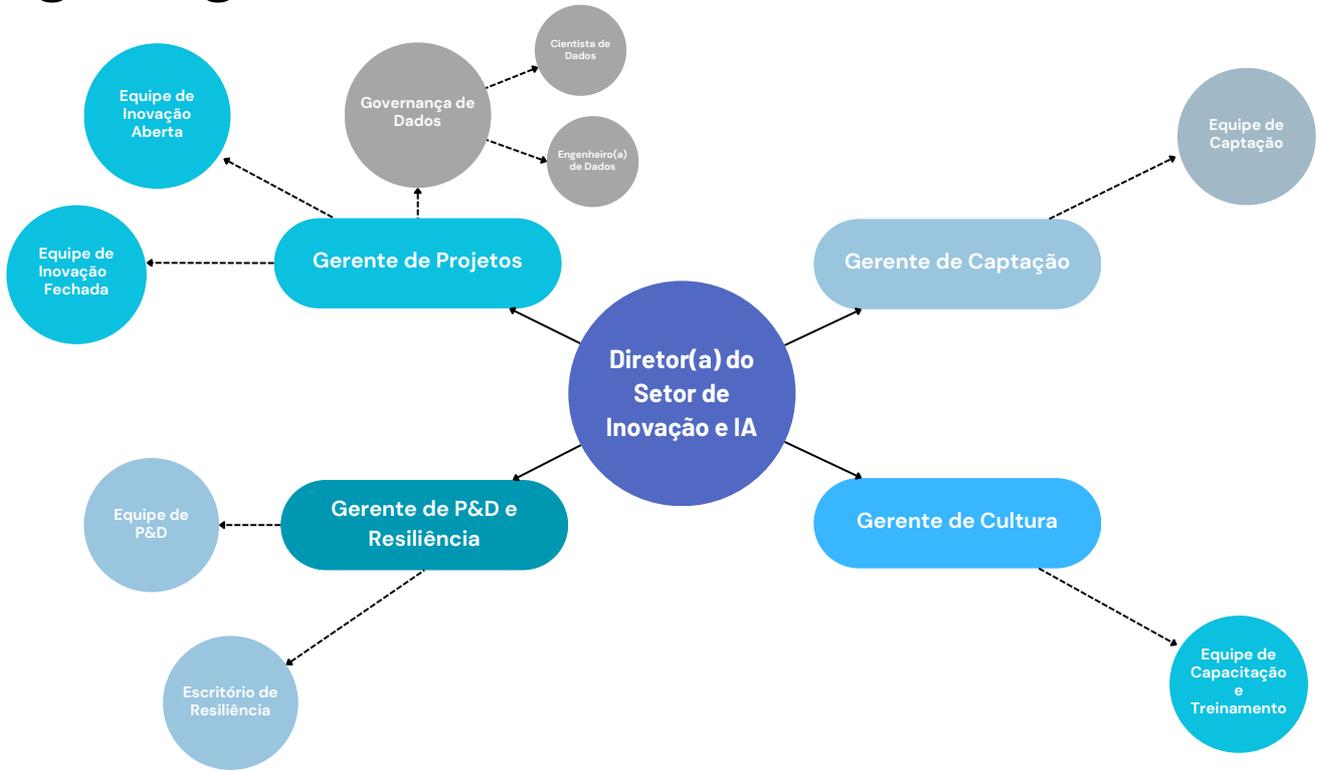
X. Fortalecer a governança municipal em temas estratégicos, visando a buscar o melhor atendimento e prestação de serviços aos cariocas.

XI. Incentivar a aplicação de instrumentos urbanísticos de forma a mitigar fatores que acentuam a desigualdade como as distorções na distribuição social dos custos e benefícios da urbanização.

*Diretrizes retiradas e adaptadas do Planejamento Estratégico 2021-2024 do Município do Rio de Janeiro (p. 181)

ESTRUTURA PROPOSTA

Organograma



Sobre

A estrutura proposta tem o objetivo de ser mais flexível e adaptável às mudanças do ambiente externo. Este organograma objetiva a responder mais rapidamente às necessidades do mercado, às tendências emergentes e às demandas dos clientes. Além disso, trata-se de um sistema em que a relação de comando é menos definida ("heterarquia"), em que há a predominância de partilha e troca de informações, na qual o conhecimento e a experiência dos servidores são mais relevantes do que o cargo que ocupam na hierarquia. Assim sendo, trata-se de uma estrutura adequada para a solução de problemas complexos e de governança integrada. Com isso, busca-se viabilizar a capacidade de se construir um ambiente mais colaborativo, envolvendo diversas opiniões e perspectivas, podendo levar a decisões mais bem informadas e representativas, promovendo um senso de igualdade e pertencimento entre os funcionários.

Isso pode aumentar o engajamento, a satisfação e a motivação no trabalho. As ideias podem fluir livremente entre os membros da equipe, promovendo a criatividade e o pensamento inovador e, assim, estimulando a inovação. Dessa forma, é possível criar um ambiente propício para a longevidade e sustentabilidade do setor em questão.

Composição dos Recursos Humanos

Segundo a Política Carioca de desenvolvimento de Gestores, foram traçadas as seguintes Habilidades e Conhecimentos para os respectivos Cargos: **Diretor(a) do Setor de Inovação e Inteligência Artificial, Gerente de Captação, Gerente de Cultura, Gerente de Projetos e Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento.**

A. Visão Estratégica:

Capacidade de projetar no tempo os objetivos a serem alcançados e agir no presente para atingir esses resultados, sabendo tomar decisões assertivas, lidar com prioridade e identificar os impactos de suas decisões na gestão das ações, projetos e políticas públicas e das pessoas.

I. Habilidades: Pensamento Crítico, Avaliação e Monitoramento, Orientação para resultados, Foco e Gerenciamento.

II. Conhecimentos: Cultura organizacional, Planejamento Estratégico, Gestão de Projetos, Gestão de Processos, Gestão de Riscos, Gestão do tempo, Tomada de decisão.

B. Inovação:

Capacidade de aprender, socializar informações e desenvolver um processo criativo e interativo envolvendo diversos atores, no sentido de adotar novas práticas, oferecer respostas inovadoras e soluções alternativas.

I. Habilidades: Criatividade, Confiança Aprendizagem ativa e Visão Sistêmica.

II. Conhecimentos: Design Thinking, Gestão do Conhecimento, Gestão de mudanças, Gestão da Inovação e Gestão de Talentos.

C. Compromisso Público:

Capacidade de dominar a estrutura e funcionamento da administração pública municipal, de criar oportunidades para que os servidores adotem posturas proativas, além de fomentar iniciativas em prol do desenvolvimento da gestão pública.

I. Habilidades: Desenvolvimento de alianças, Aproximação do cidadão, Articulação e Execução.

II. Conhecimentos: Recursos Públicos, Estrutura Organizacional, Accountability e Dinâmica governamental.

D. Liderança Colaborativa:

Capacidade de atuar como um construtor de pontes, criando e realizando a manutenção de relações, gerindo as complexidades e conexões, assim como de influenciar e inspirar os servidores, através da liderança pelo exemplo, a tra-

-balharem de maneira colaborativa no alcance de objetivos comuns, mantendo um diálogo aberto e um ambiente de confiança.

I. Habilidades: Formação de sucessores, Reconhecimento, Networking, Empatia, Negociação, Liderança, Delegação, Colaboração, Comunicação, Resolução de Problemas Complexos e Desenvolvimento de Pessoas.

II. Conhecimentos: Gestão de Conflitos, Gestão de Pessoas, Feedback, Heterarquia e Governança integrada.

E. Resiliência:

Capacidade de superar pressões, obstáculos e problemas, sabendo identificar momentos que tendem a um conflito emocional ou psicológico e enfrentar as adversidades de forma estratégica e positiva.

I. Habilidades: Flexibilidade, Inteligência Emocional, Visão Analítica e Autocontrole.

II. Conhecimentos: Autoconhecimento e Mindfulness.

Descritivo do Nível de Experiência dos cargos:

A. GESTORES:

I. Graduação, pós-graduação em gestão empresarial como diferencial;

II. 5 anos no mínimo de experiência em gestão de tecnologia da informação, também como diferencial.

B. TÉCNICOS:

I. Graduação em qualquer engenharia na área de tecnologia digital, eletrônica;

II. Especializações em transformação digital, inovação, inteligência artificial, robotização, automação, dentre outras ligados à área;

III. 5 anos, no mínimo, de experiência para o grau sênior, podendo ter 2 anos de experiência para o grau júnior;

IV. Governança de Dados: graduação, pós-graduação ou experiência com ciência de dados e/ou engenharia de dados.

C. ÁREA FUNCIONAL:

a. Graduação mínimo aceitável, alguma pós-graduação é importante;

b. Vivência nas áreas funcionais de no mínimo 2 anos.

PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Frentes do Setor

A. CAPTAÇÃO

A área de captação tem como responsabilidade conseguir os recursos financeiros necessários para o desenvolvimento dos projetos do Setor de Inovação e Inteligência Artificial do COR.

Iniciativas Estratégicas:

a. Criar modelos de parceria: classificar parcerias (exemplos: colaboração em pesquisa, patrocínio de projetos específicos, compartilhamento de recursos etc.).

b. Mapear potenciais parceiros: após a definição dos modelos de parceria, identificar e mapear potenciais parceiros, armazenando as informações de maneira organizada.

c. Produzir propostas personalizadas: devem estar de acordo com o perfil de cada organização abordada e explicitar os benefícios mútuos gerados pela colaboração.

d. Acompanhar editais: promover o monitoramento contínuo, desenvolver e submeter propostas para conseguir recursos de editais disponíveis e, após a submissão, manter o controle das datas e realizar follow-ups com os organizadores dos editais, quando necessário.

e. Estudar maneiras de levantar fundos: analisar a viabilidade para a captação de recursos, seja por meio de promoção de eventos, doações etc. para levantar fundos para projetos do setor, a fim de aumentar a visibilidade e fomentar um ecossistema de inovação dentro e fora da instituição.

Sugestões:

1. **Conectar com outros centros de operação.**

2. **Promover um hub de inovação com a criação de um dashboard com instituições, startups e entidades estratégicas.**

3. **Trazer investimentos de Parcerias Público-Privadas para traduzir em soluções para a população brasileira.**

B. PROJETOS

A área de projetos tem como objetivo central a organização de projetos que fomentem a inovação aberta e a inovação fechada dentro da organização. Esta frente é dividida em três vertentes: a que conta somente com os agentes internos do COR (projetos fechados), a de projetos que envolvam agentes externos (projetos abertos) e a que lida com a integridade, qualidade e acessibilidade dos dados (governança de dados).

Iniciativas estratégicas para projetos fechados:

a. Avaliar a viabilidade dos projetos: mapeamento dos dados existentes e necessários para realização dos projetos idealizados, visando a análise da viabilidade do projeto escolhido no âmbito de sua programação; estimação da verba necessária para a realização do projeto; alinhamento com a verba disponível em conjunto com a frente de captação; estimação das habilidades computacionais necessárias para a realização do projeto; verificação da existência das habilidades mínimas para a realização do projeto.

b. Planejar e executar: definição das etapas, metas, objetivos, data de início e término do projeto; execução do projeto escolhido após a análise de conformidade com as etapas anteriores.

c. Planejar a infraestrutura do setor: definir todos os elementos necessários para garantir o funcionamento eficiente e eficaz do setor em seu espaço físico; considerar aspectos de conectividade, capacidade, normas de segurança e escalabilidade.

Sugestões:

- 1. Utilizar metodologias ágeis.**
- 2. Absorver projetos correlatos, como o projeto CORA, a criação do Datacenter e o desenvolvimento de modelos preditivos e desenvolvê-los.**
- 3. Seguir a Certificação LEED para o projeto do novo prédio.**
- 4. Engenharia de Tráfego: instalação de câmeras inteligentes nas principais vias do Rio de Janeiro para que haja o controle automatizado de semáforos, congestionamentos, para a aplicação de multas e a análise de acidentes.**

Iniciativas estratégicas para projetos abertos:

a. Desenvolver incubadora de startups: buscar meios para injetar capital monetário nas startups incubadas.

b. Desenvolver produtos e serviços em prol da população: a se considerar o ambiente urbano dinâmico da cidade, incentivar o desenvolvimento de produtos e serviços que visem a superação dos desafios cotidianos na vida do cidadão carioca.

Sugestões:

- 1. Absorver e reelaborar o Desafio COR: disseminar o desafio em instituições de ensino, como universidades e centros tecnológicos ou similares.**
- 2. Alinhar o Desafio COR aos editais coletados pela frente de captação.**
- 3. Criar um espaço de trabalho colaborativo.**
- 4. Promover eventos que propiciem a interação com investidores, mentores, outras startups e a divulgação de trabalhos e serviços para população.**

5. Desenvolver o LabCOR: como parte do projeto de aceleradora de startups, idealizar um laboratório como um espaço de coworking dedicado ao estímulo e desenvolvimento de ideias criativas.

6. Utilizar plataformas de crowdfunding (exemplos: Kickante, Catarse, Start Me Up) para angariar fundos.

Iniciativas estratégicas para governança de dados:

a. Coleta de Dados: definir fontes, metodologias e ferramentas para coletar dados relevantes; definir responsáveis para facilitar o acesso, tipificar e organizar dados estratégicos.

b. Análise e Modelagem: empregar técnicas estatísticas e de machine learning para descobrir padrões, evidenciar tendências e reunir insights.

c. Desenvolvimento de Software: criar aplicações específicas para implementar e utilizar os modelos desenvolvidos, garantindo sua escalabilidade.

d. Governança de Dados: estabelecer políticas e práticas, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com o objetivo de garantir a qualidade, integridade, segurança e acessibilidade dos dados.

e. Manutenção e Atualização: monitorar de forma contínua as soluções e plataformas, realizando ajustes e atualizações sempre que necessário para garantir que estejam alinhadas com os objetivos estabelecidos ou para aprimorar esses objetivos, quando aplicável.

Sugestões:

- 1. Investir tempo na pesquisa e na adoção de tecnologias e ferramentas que estejam, sempre que possível, atualizadas, a fim de possibilitar o armazenamento e a análise contínua dos dados.**
- 2. Promover treinamentos e workshops internos para manter a equipe atualizada sobre as últimas tendências em inovação, IA e gestão de dados.**

3. Inserção de boas práticas com dados por meio do estudo da LGPD.

4. Em conjunto ao Escritório de Dados, explorar e catalogar os dados disponíveis no Data.Rio, objetivando facilitar futuras aplicações e soluções.

C. CULTURA

A área de cultura tem como função capacitar e treinar os agentes internos do COR, visando a possibilitar o surgimento de ideias inovadoras para serem desenvolvidas pelo novo setor.

Iniciativas estratégicas:

a. Idealizar plataforma digital para capacitar funcionários: objetiva unificar o canal de conhecimento e comunicação para a recepção de ideias.

b. Promover palestras, workshops e treinamentos: essencial para a prospecção das práticas do setor e formação de uma mentalidade orientada à inovação.

c. Mensuração da eficiência e eficácia: desenvolvimento de indicadores para acompanhar o grau de conhecimento e a adesão dos funcionários.

Sugestões:

1. Difundir metodologias ágeis e design thinking no setor e na instituição.
2. Desenvolver um sistema de gamificação para estimular a motivação dos funcionários no aprendizado das novas metodologias.
3. Estruturar um funil de ideias em um canal comum entre os funcionários do setor e de toda a instituição.
4. Utilizar plataformas e espaços de capacitação e treinamento já vigentes na Prefeitura ou em parceiras (exemplos de projetos vigentes no Município do Rio: Naves de Conhecimento; Estação Rio de Tecnologia; Plataforma Rio On).

D. P&D E RESILIÊNCIA

P&D ou 'Pesquisa e Desenvolvimento' e Resiliência é uma área idealizada para a captação e a análise de dados e informações a fim de promover um ecos-

-sistema de inovação que seja gerador de impacto de médio a longo prazo na organização.

Iniciativas Estratégicas:

a. Agilizar o processo de tomada de decisão: promoção de melhorias operacionais (coração do COR) por meio da inovação e IA.

b. Promover uma Cultura de Risco na população: desenvolver pesquisas para prospectar e escalar o conhecimento dos estágios operacionais na população carioca.

c. Buscar novas tecnologias e modelos de predição: manter o setor por dentro das tendências de IA, inovação e tecnologia.

d. Conformidade: atualização continuada de leis, normas e diretrizes necessárias para o funcionamento e as boas práticas do setor.

Sugestões:

1. IoT: criar uma rede interconectada de objetos que possam coletar informações do ambiente, interagir entre si e tomar decisões automatizadas com base nos dados coletados.
2. Desenvolver projetos para a criação de um simulador urbano (exemplos para se basear: INACITY; Health Dashboard; Scipopulis' Coletivo App; culturaeduca.cc; Digital Twin Tokyo).
3. Mapear e seguir diretrizes, metas e iniciativas do Plano Estratégico do Rio correlatas ao setor.
4. Trabalhar na efetividade, eficiência, e eficácia dos comunicados feitos à população como avaliar os estágios operacionais vigentes na instituição.
5. Elencar as principais ISOs de Cidades Inteligentes, aliando aos objetivos e estratégias do novo setor e da instituição.

Relacionamento entre as gerências

	PROJETOS	CULTURA	PESQUISA E DESENV.	CAPTAÇÃO
PROJETOS	X	As frentes de Cultura e Projetos devem se comunicar quando houver necessidade	As frentes de Projetos e P&D devem se comunicar constantemente	As frentes de Projetos e Captação devem estar em constante sincronia
CULTURA	As frentes de Cultura e Projetos devem se comunicar quando houver necessidade	X	A relação das frentes de Cultura e P&D devem se comunicar sempre que necessário	As frentes de Cultura e Captação devem se comunicar quando necessário
PESQUISA E DESENV.	As frentes de Projetos e P&D devem se comunicar constantemente	A relação das frentes de Cultura e P&D devem se comunicar sempre que necessário	X	As frentes de Captação e P&D devem manter uma comunicação ativa entre si
CAPTAÇÃO	As frentes de Projetos e Captação devem estar em constante sincronia	As frentes de Cultura e Captação devem se comunicar quando necessário	As frentes de Captação e P&D devem manter uma comunicação ativa entre si	X

Plano de Execução

CRIAR O SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CENTRO DE OPERAÇÕES E RESILIÊNCIA DO RIO

A. EFETIVAR OS MEIOS DE PREDIÇÃO DE OCORRÊNCIAS NA REALIDADE URBANA DO RIO DE JANEIRO

O QUÊ	MANTER O INVESTIMENTO DENTRO DO ORÇAMENTO ALOCADO	ALCANÇAR E MANTER UM ÍNDICE DE SATISFAÇÃO ACIMA DE 90%	FINALIZAR A IMPLANTAÇÃO EM 3 MESES	CONCLUIR A ESTRUTURAÇÃO EM 4 MESES	INICIAR 2 PROJETOS EM 5 MESES	CAPACITAR 100% DOS GESTORES ENVOLVIDOS ATÉ O INÍCIO DOS PROJETOS ALCANÇAR AVALIAÇÃO MÉDIA DE 4,5/5 NOS TREINAMENTOS
POR QUÊ	OTIMIZAR CUSTOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS MEIOS DE PREDIÇÃO INDICADOR: INVESTIMENTO TOTAL NA IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO PROJETIZADO E NA CARTEIRA INICIAL DE PROJETOS.	MELHORAR A EFICÁCIA E EFICIÊNCIA DA PREDIÇÃO DE OCORRÊNCIAS URBANAS	ESTABELECEER UM MODELO DE GESTÃO EFICIENTE	ESTRUTURAR HIERARQUICAMENTE O SETOR PARA EFICIÊNCIA	INICIAR PROJETOS DE PREDIÇÃO ESTRATEGICAMENTE ESCOLHIDOS	DESENVOLVER E FORTALECER COMPETÊNCIAS INTERNAS PARA SUPORTAR O MODELO PROJETIZADO E A PREDIÇÃO DE OCORRÊNCIAS
COMO	AÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> · MONITORAMENTO DOS INVESTIMENTOS E COMPARAÇÃO COM O ORÇAMENTO ATUAL. · ANÁLISE CONSTANTE EM RELAÇÃO AOS INVESTIMENTOS REALIZADOS. · GESTÃO DE ESCOLHA DE PROJETOS DISPONÍVEIS VISANDO OS DE MAIOR BENEFÍCIO EM RELAÇÃO AO ORÇAMENTO ALOCADO. 	AÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> · INVESTIMENTO EM CAPACITAÇÃO DOS COLABORADORES; · ANÁLISE DE CUSTO E BENEFÍCIO EM RELAÇÃO AOS PROJETOS IDEALIZADOS. 	AÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> · ESTUDAR O MODELO PROJETIZADO DE GESTÃO. · ESTUDAR A CRIAÇÃO DO ESCRITÓRIO DO SETOR. · ESCOLHER E PLANEJAR O SOFTWARE ADEQUADO. · DECIDIR E EXECUTAR A FORMA DE GESTÃO E INSTALAÇÃO DO ESCRITÓRIO DO SETOR. 	AÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> · ESTUDAR A HIERARQUIA DESEJADA. · ESCOLHER GESTORES E EQUIPE INICIAL. · ADEQUAR A TECNOLOGIA. · TREINAR GESTORES. 	AÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> · AVALIAR A LISTA DE PROJETOS LISTADOS PELO CONSELHO DA CIDADE. · SELECIONAR E INICIAR 2 PROJETOS. · ESCOLHER GESTORES DOS PROJETOS. · CONDUZIR A PRIMEIRA KICK OFF. 	AÇÕES: <ul style="list-style-type: none"> · CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE TREINAMENTO FOCADO, UTILIZANDO INSTRUTORES QUALIFICADOS E MATERIAIS DIDÁTICOS DE ALTA QUALIDADE.
ONDE	NOVO SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL					
QUANDO	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir
QUANDO	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir
CUSTO	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir

CRIAR O SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CENTRO DE OPERAÇÕES E RESILIÊNCIA DO RIO

B. BUSCAR NOVAS OPORTUNIDADES DE INOVAÇÃO E IA

O QUÊ	ALCANÇAR UM ÍNDICE DE SATISFAÇÃO SUPERIOR A 85% NO PRAZO DE 2 ANOS	IMPLEMENTAR PELO MENOS 5 NOVAS INICIATIVAS NO PRIMEIRO ANO	CONCLUIR A INSTALAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO EM 6 MESES	ESTABELECEER PELO MENOS 3 PARCERIAS ESTRATÉGICAS E IMPLEMENTAR 5 NOVAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NO PRAZO DE 1 ANO	REALIZAR PELO MENOS 100 HORAS DE TREINAMENTO POR FUNCIONÁRIO POR ANO E ALCANÇAR UMA AVALIAÇÃO MÉDIA DE 4,5/5 NOS TREINAMENTOS
POR QUÊ	SER RECONHECIDO COMO UMA REFERÊNCIA EM INOVAÇÃO E IA NA GESTÃO PÚBLICA	ESTABELECEER UMA CULTURA SÓLIDA DE INOVAÇÃO E IA	TER UMA INFRAESTRUTURA ADEQUADA PARA INOVAÇÃO E IA	EXPANDIR A CAPACIDADE E O ALCANCE EM INOVAÇÃO E IA	ESTAR SEMPRE À FRENTE NAS COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS EM INOVAÇÃO E IA
COMO	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ENFOQUE EM APLICAÇÕES ENVOLVENDO O USO DE IA QUE FACILITEM A VIDA DOS COLABORADORES EM NÍVEL OPERACIONAL. ENFOQUE NA AUTOMATIZAÇÃO DE MÉTODOS DE OBSERVAÇÃO ATUALMENTE REALIZADOS DE FORMA MANUAL. 	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ESTRUTURAR A EQUIPE. MAPEAR EVENTOS E TREINAMENTOS. ESTUDAR E IMPLEMENTAR MÉTODOS INOVADORES. 	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ADAPTAR AO CENTRO DE OPERAÇÕES. ESTUDAR E PROJETAR A INSTALAÇÃO. DECIDIR SOBRE A OPERAÇÃO INICIAL. 	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> INCORPORAR TECNOLOGIAS DE PONTA. TERCEIRIZAR E OFERECER SOLUÇÕES PARA A PREFEITURA. FIRMAR PARCERIAS ESTRATÉGICAS. CAPACITAR A EQUIPE. 	<p>ACÇÕES:</p> <p>criação de programa de treinamento focado, utilizando instrutores qualificados e materiais didáticos de alta qualidade.</p>
ONDE	NOVO SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL				
QUANDO	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir
QUANDO	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir
CUSTO	A definir	A definir	A definir	A definir	A definir

CRIAR O SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CENTRO DE OPERAÇÕES E RESILIÊNCIA DO RIO

C. INVESTIR EM RECURSOS HUMANOS

O QUÊ	OBTER UM AUMENTO DE 30% NA PRODUTIVIDADE E QUALIDADE APÓS INVESTIMENTOS EM FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	ATINGIR UM NÍVEL DE SATISFAÇÃO SUPERIOR A 75% ENTRE OS STAKEHOLDERS	CAPACITAR 100% DOS GESTORES DENTRO DO PLANO DE FORMAÇÃO GERENCIAL E ASSEGURAR QUE AO MENOS 30% DA EQUIPE TÉCNICA PARTICIPE DE EVENTOS DE TECNOLOGIA ANUAIS.	ASSEGURAR QUE CADA MEMBRO DA EQUIPE RECEBA PELO MENOS 30 HORAS DE CAPACITAÇÃO ANUALMENTE E QUE O FEEDBACK POSITIVO SOBRE OS PROGRAMAS DE TREINAMENTO ULTRAPASSE 75%
POR QUÊ	ALOCAR DE FORMA EFICIENTE OS RECURSOS FINANCEIROS PARA O DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO DO QUADRO GERENCIAL E TÉCNICO	ATENDER ÀS EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS ATRAVÉS DA EXCELÊNCIA DO QUADRO GERENCIAL E TÉCNICO	MELHORAR E PADRONIZAR OS PROCESSOS DE CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO QUADRO GERENCIAL E TÉCNICO	PROMOVER UM AMBIENTE DE APRENDIZADO CONTÍNUO E DESENVOLVIMENTO PARA O QUADRO GERENCIAL E TÉCNICO
COMO	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> INVESTIMENTO EM CAPACITAÇÃO EM MÉTODOS ÁGEIS. CAPACITAÇÃO EM PUNTO PARA OS COLABORADORES DA EQUIPE. 	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ENVOLVER STAKEHOLDERS DESDE O INÍCIO E COMPREENDER E ATENDER ÀS SUAS EXPECTATIVAS. OFERECER CANAIS DE COMUNICAÇÃO CLAROS. ADAPTAR-SE COM BASE NO FEEDBACK. ALINHAR VISÃO ÀS NECESSIDADES DOS STAKEHOLDERS. 	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> DEFINIR E EXPLICITAR O PERFIL PARA CADA FUNÇÃO, JUNTO A FORMAÇÃO INICIAL E TÉCNICA DESEJADA. IMPLEMENTAR UM PLANO DE FORMAÇÃO GERENCIAL PARA OS GESTORES. GARANTIR A PARTICIPAÇÃO EM PELO MENOS 2 EVENTOS ANUAIS DE TECNOLOGIA NO BRASIL PARA BUSCAR NOVAS REFERÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES. 	<p>ACÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> INCENTIVAR A ADESAO AO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO. CURSOS DE CAPACITAÇÃO RELEVANTES PARA A REALIDADE DOS MEMBROS DA EQUIPE DOS SETORES. AVALIAÇÃO CONSTANTE DA SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES EM RELAÇÃO AOS CURSOS E TREINAMENTOS OFERECIDOS.
ONDE	NOVO SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL			
QUANDO	A definir	A definir	A definir	A definir
QUANDO	A definir	A definir	A definir	A definir
CUSTO	A definir	A definir	A definir	A definir

CRIAR O SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CENTRO DE OPERAÇÕES E RESILIÊNCIA DO RIO

D. IMPLANTAR GOVERNANÇA CORPORATIVA NA ORGANIZAÇÃO

O QUÊ	ATINGIR UM NÍVEL DE SATISFAÇÃO SUPERIOR A 75% ENTRE OS STAKEHOLDERS APÓS A IMPLANTAÇÃO	COMPLETAR A IMPLANTAÇÃO DO ACORDO DE OPERAÇÃO DO SETOR EM 6 MESES E GARANTIR QUE TODOS OS PROCESSOS INTERNOS ESTEJAM ALINHADOS COM AS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DENTRO DE 5 ANOS	CAPACITAR PELO MENOS 10% DE TODOS COLABORADORES SOBRE OS PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NO PRÓXIMO ANO E OBTER FEEDBACK POSITIVO DE PELO MENOS 75% DOS PARTICIPANTES.
POR QUÊ	GARANTIR QUE A IMPLANTAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA ATENDA ÀS EXPECTATIVAS DOS STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS.	ESTABELECEER E PADRONIZAR PROCESSOS INTERNOS ALINHADOS COM AS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	PROMOVER UMA CULTURA ORGANIZACIONAL QUE VALORIZE E ENTENDA OS PRINCÍPIOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
COMO	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ENVOLVER STAKEHOLDERS DESDE O INÍCIO E COMPREENDER E ATENDER ÀS SUAS EXPECTATIVAS. OFERECER CANAIS DE COMUNICAÇÃO CLAROS. ADAPTAR-SE COM BASE NO FEEDBACK. ALINHAR VISÃO ÀS NECESSIDADES DOS STAKEHOLDERS. 	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> DEFINIR E ESTABELECEER OS PROPÓSITOS DO SETOR ADEQUADO AO CENTRO DE OPERAÇÕES. CRIAR, APROVAR E IMPLANTAR O ACORDO DE OPERAÇÃO DO SETOR. 	<p>AÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> INCENTIVAR A ADESÃO AO MÉTODO DE CAPACITAÇÃO. IMPLEMENTAR CURSOS E CAPACITAÇÕES VOLTADOS PARA OS COLABORADORES EM NÍVEIS OPERACIONAIS. REALIZAR PESQUISAS E IMPLEMENTAR CURSOS DE PRIMOR TÉCNICO E UTILIDADE A VISTA DOS COLABORADORES.
ONDE	NOVO SETOR DE INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL		
QUANDO	A definir	A definir	A definir
QUANDO	A definir	A definir	A definir
CUSTO	A definir	A definir	A definir



Rio

P R E F E I T U R A

CENTRO DE
OPERAÇÕES
RIO



Rio

P R E F E I T U R A

FUNDAÇÃO
JOÃO
GOULART



ESCOLA BRASILEIRA
DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA E DE
EMPRESAS

